

A força muscular é comprometida pelo jejum noturno ou pelo percentual de ingestão da dieta hospitalar?

Is muscular strength compromised by overnight fasting or food ingestion in hospital settings?

Renata da Rocha Muniz Rodrigues¹, Joana Maia Brandão¹, Danilo Cosme Klein Gomes¹, Rafael Lavourinha Pinto¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

DOI: 10.31744/einstein_journal/2019CE5318

Caro Editor,

O artigo “Efeitos do jejum noturno sobre a força muscular em pacientes internados”⁽¹⁾ é relevante e de aplicação prática no ambiente hospitalar. Porém, algumas questões metodológicas merecem ser esclarecidas:

(1) Não há referência da mensuração do tempo de jejum, considerando que o jejum noturno é algo fisiológico, comum a todos os pacientes. O que os autores na verdade investigaram foi o percentual de ingestão da alimentação ofertada no dia anterior e sua associação com a força de preensão palmar (FPP). Não há como investigar a relação causal entre jejum e FPP, dado que não há informação do tempo de permanência em jejum pelos participantes do estudo. Além disso, sabe-se que, na rotina hospitalar, existe a oferta da ceia após o jantar, refeição essa que sequer foi citada pelos autores.⁽²⁾

(2) Os valores descritos de FPP em jejum, após a ingestão do desjejum, do almoço e acumulado são tão similares entre si, que fica a dúvida se a diferença entre eles é, de fato, relevante, mesmo apresentando valores de *p* significativos. Além disso, os autores não apresentaram valores de referência para FPP em indivíduos na faixa etária compreendida pelo estudo, impossibilitando algum tipo de comparação com a população.⁽³⁾

Quanto à apresentação dos resultados, há uso exagerado de gráficos e tabelas, que contêm informações já contempladas no texto, sem acrescentar dados relevantes. Seria necessário maior rigor na seleção, por exemplo, das figuras 1, 2 e 3, que não requerem apresentação gráfica, pois os dados são facilmente descritos no texto. Ainda, a figura 4 torna confusa a compreensão, pois não descreve com clareza como os grupos foram definidos. Existe também a redundância em apresentar o valor de *p* e as *odds ratio* para a mesma análise.

Os autores encontraram dados relevantes, mas isso não foi valorizado. O cerne do trabalho deveria ser a influência da ingestão calórica do dia anterior na FPP, caracterizando piora do estado nutricional. Este ponto deveria ser mais explorado, discutindo a importância de melhorar a quantidade ingerida da dieta prescrita aos pacientes internados, minimizando a redução da FPP e as consequentes alterações nutricionais.

Considerando os pontos aqui mencionados, conclui-se que os autores analisaram de forma equivocada os resultados, gerando interpretações imprecisas.

Como citar este artigo:

Rodrigues RR, Brandão JM, Gomes DC, Pinto RL. A força muscular é comprometida pelo jejum noturno ou pelo percentual de ingestão da dieta hospitalar? [letter]. *einstein* (São Paulo). 2019;17(4):eCE5318. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2019CE5318; resposta dos autores *einstein* (São Paulo). 2019;17(4):eCE5406

Copyright 2019



Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*
Atribuição 4.0 Internacional.

INFORMAÇÃO DOS AUTORES

Rodrigues RR: <http://orcid.org/0000-0002-5291-7123>

Brandão JM: <http://orcid.org/0000-0001-8691-6818>

Gomes DC: <http://orcid.org/0000-0002-7272-7175>

Pinto RL: <http://orcid.org/0000-0001-8126-5059>

REFERÊNCIAS

1. Correa-Arruda WS, Vaez IA, Aguiar-Nascimento JE, Dock-Nascimento DB. Effects of overnight fasting on handgrip strength in inpatients. *einstein* (São Paulo). 2019;17(1):eA04418.
2. Greenland S, Senn SJ, Rothman KJ, Carlin JB, Poole C, Goodman SN, et al. Statistical tests, P values, confidence intervals, and power: a guide to misinterpretations. *Eur J Epidemiol*. 2016;31(4):337-50.
3. Garcia MF, Meireles MS, Führ LM, Donini AB, Wazlawik E. Relationship between hand grip strength and nutritional assessment methods used of hospitalized patients. *Rev Nutr*. 2013;26(1):49-57.